

# As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira  
(Organizadora)**

---

**Atena**  
Editora

Ano 2019



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

# **As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo**

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>11</b>
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>17</b>
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>23</b>
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>31</b>
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>42</b>
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>49</b>
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>54</b>
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>58</b>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30219020410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>65</b>
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30219020411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>71</b>
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30219020412</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 78**

**IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA**

Bruna Rodrigues de Araújo Marques  
Brenda da Silva Bernardino  
Danilo Silva Alves  
Larissa Moraes Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30219020413**

**CAPÍTULO 14 ..... 84**

**INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA**

Tatyane Costa Lima  
Carolinne Reinaldo Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.30219020414**

**CAPÍTULO 15 ..... 90**

**INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS**

Tainá Bezerra Rodrigues  
Ralciney Márcio Carvalho Barbosa  
Monica Helena Neves Pereira Pinheiro  
Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças

**DOI 10.22533/at.ed.30219020415**

**CAPÍTULO 16 ..... 97**

**MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Francisca Samila Mendes Carvalho  
Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo  
Gabriela Souza Veloso Vitoriano  
Chrystiane Maria Veras Porto  
Marilene Calderaro Munguba

**DOI 10.22533/at.ed.30219020416**

**CAPÍTULO 17 ..... 105**

**O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA**

Daniel Araújo Kramer de Mesquita  
Sônia Leite da Silva  
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva  
Maria Clara Machado Borges  
Márcio Roberto Pinho Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.30219020417**

**CAPÍTULO 18 ..... 112**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL**

Adriane Macêdo Feitosa  
Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva  
Rejane Brasil Sá  
Rivianny Arrais Nobre

Sônia Leite da Silva  
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva  
**DOI 10.22533/at.ed.30219020418**

**CAPÍTULO 19 ..... 118**

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim  
Hermens Linhares Martins  
Sherida da Silva Neves  
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

**DOI 10.22533/at.ed.30219020419**

**CAPÍTULO 20 ..... 123**

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado  
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos  
Morgana Magalhães da Penha

**DOI 10.22533/at.ed.30219020420**

**CAPÍTULO 21 ..... 131**

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa  
Ruth Arielle Nascimento Viana  
Larissa Arruda Aguiar Alverne

**DOI 10.22533/at.ed.30219020421**

**CAPÍTULO 22 ..... 137**

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza  
Georges Daniel Janja Bloc Boris

**DOI 10.22533/at.ed.30219020422**

**CAPÍTULO 23 ..... 144**

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales  
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota  
Glória Yanne Martins de Oliveira  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.30219020423**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 150**



## ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**Iuri Araújo Pimentel**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Centro de Ciências da Saúde  
Fortaleza – Ceará

**Liliane Brandão**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Centro de Ciências da Saúde  
Fortaleza – Ceará

**RESUMO:** O artigo a seguir tem por finalidade discutir a importância do papel desempenhado pelo monitor, enquanto agente facilitador do processo de aprendizagem, junto aos alunos do ensino superior. De acordo com Carl Rogers, para que ocorra uma verdadeira relação entre dois indivíduos, é necessário haver uma postura atravessada por condições que visem proporcionar um espaço de empatia e aceitação. Corroborando com essa proposta, Fred Zimring propõe uma nova concepção acerca da educação, onde o educador já não é aquele que detém o conhecimento, e sim o aluno.

Em termos metodológicos, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da temática, buscando-se articular uma dialética entre a Psicologia e a Pedagogia. O resultado da pesquisa propiciou uma interessante problematização acerca da função do educador enquanto facilitador no acesso ao conhecimento

dos alunos de ensino superior, bem como a importância do monitor enquanto instrumento de ligação no relacionamento entre professor e aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Congruência. Aceitação. Ensino Superior. Rogers.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to discuss the importance of the role played by the monitor as a facilitator of the learning process among students of higher education. According to Carl Rogers, in order for a true relationship to occur between two individuals, there must be a stance crossed by conditions that aim to provide a space of empathy and acceptance. Corroborating this proposal, Fred Zimring proposes a new conception about education, where the educator is no longer the one who holds the knowledge, but the student.

In methodological terms, bibliographical research was done on the subject, seeking to articulate a dialectic between Psychology and Pedagogy. The result of the research provided an interesting problematization about the role of the educator as facilitator in the access to the knowledge of the students of higher education, as well as the importance of the monitor as an instrument of connection in the relationship between teacher and student.

**KEYWORDS:** Learning. Congruence.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade discutir a importância do papel desempenhado pelo monitor enquanto agente facilitador no processo de aprendizagem junto aos alunos do ensino superior. A relação professor-aluno é atravessada por uma série de implicações que, em certos casos, dificultam o processo educativo do acadêmico enquanto agente construtor do conhecimento, sendo colocado, como elucida Freire (1970) em papel de mero expectador, submetido ao poder advindo do outro, neste caso, o docente.

A monitoria foi regularizada em nosso país no dia 26 de Novembro do ano de 1968, onde era previsto por Lei Federal que às Universidades criassem programas de monitoria, a partir de critérios previamente estabelecidos, a fim de se avaliar a capacidade do acadêmico em desempenhar as atividades propostas. (BRASIL, 1968)

De acordo com Candau (1986) a monitoria é uma oportunidade de proporcionar ao monitor uma enriquecedora troca de experiências, pois, a partir de sua posição (por vezes privilegiada com a turma) consegue adentrar com relativa propriedade as carências, fragilidades e potencialidades dos acadêmicos dos quais é responsável. Segundo o autor, isso proporciona ao monitor desenvolver estratégias pedagógicas, sob orientação do artigo.

## 2 | METODOLOGIA

Para construção do presente artigo foram realizadas revisões de cunho bibliográfico das seguintes obras “Liberdade para aprender em nossa década” de Carl Rogers, e “Carl Rogers”, obra desenvolvida por Fred Zimring.

A fim de enriquecer e aprofundar as discussões propostas, serão utilizadas as bases de dados eletrônicas SciELO e EBSCOhost. Segundo Lakatos e Marconi (1987), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se no levantamento e seleção de todo o acervo bibliográfico disponível sobre o tema objeto de estudo, com a finalidade de propiciar ao pesquisador acesso a toda literatura desenvolvida até o momento. Dessa maneira, os critérios estabelecidos para coleta de informações foram: pesquisar as terminologias “empatia”, “congruência”, “aceitação”, “educação”, enquanto palavras-chaves a fim de encontrar trabalhos que apresentasse similaridades com o assunto abordado. Para tal, priorizou-se os trabalhos cujo resumo e introdução a fim de eleger aqueles que abordavam os conceitos de empatia, congruência e aceitação, desenvolvidos por Carl Roger, e a educação enquanto construção do relacionamento estabelecido entre díade professor-aluno.

Para a análise dos dados foi utilizada a forma qualitativa, uma vez que se baseou

no levantamento de informações a partir de artigos científicos, de bases de dados eletrônicas e revisões de obras, sem o objetivo de, como elucida Richardson (1989) categorizar, ou mesmo encerrar as discussões que atravessam tal temática.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Zimring (2010) Carl Rogers foi um dos psicólogos norte-americanos mais notáveis de sua geração. Com uma visão bastante particular acerca da natureza humana, Rogers desenvolveu uma psicoterapia que compreendia o homem enquanto ser dotado de capacidade de se auto atualizar, ou seja, estavam contidas na própria pessoa as condições necessárias para resolver os conflitos que por ventura viesse a vivenciar, sendo assim o protagonista de sua própria “cura”.

Para Rogers, como elucida Zimring (2010) o terapeuta não deveria se colocar em posição de detentor do saber, enquanto “portador da cura”, e sim enquanto meio facilitador que permita ao cliente (uma vez que Rogers não se utilizava da terminologia “paciente”) encontrar e liberar todo o potencial o que proporcione resolver seus conflitos. Tais colocações se fazem pertinentes, pois, para se compreender a concepção da díade educador-educação em uma perspectiva Rogeriana, é necessário se expor sua concepção de homem e de psicoterapeuta, que naturalmente atravessaram sua compreensão acerca do papel do professor enquanto facilitador do processo de aprendizagem.

De acordo com Zimring (2010) a compreensão de Rogers acerca do papel do terapeuta na relação junto ao cliente, é semelhante a sua concepção do papel do educador na relação com o aluno. Rogers compreendia que o aluno já possuía entusiasmo e motivação própria para o conhecimento, cabendo assim ao educado desenvolver condições favoráveis para que haja o interesse e o crescimento do aluno. (Zimring, 2010)

De modo semelhante, Freire (1987) compreendia que o papel do educador consistia em construir espaços de discussão, a fim de se provocar uma mudança na forma como o indivíduo se posiciona frente à realidade da qual está inserido. Desta forma, Freire (1987) compreendia o educador enquanto um facilitador do conhecimento, de forma semelhante ao que articulava Rogers. Nesta perspectiva, o aluno estava imerso em uma posição de inautenticidade, submisso ao conhecimento que lhe era imposto, incorporado, e não conquistado, desbravado.

Segundo Zimring (2010) vivemos em uma sociedade onde nosso sistema educacional está aquém de atender as demandas as quais emana o indivíduo. Isso devido se tratar de um sistema conservador, ultrapassado, que não acompanha as novas demandas presentes em nossos dias. Ao se discutir acerca da educação, é natural que sejam discutidas duas problemáticas: O ensino e a aprendizagem.

De acordo Zimring (2010) a aprendizagem não deve ser compreendida enquanto

uma postura submissa, passiva, do aluno frente ao que lhe é repassado. Pelo contrário, deve se caracterizar pela intensa curiosidade, incansável vontade de conhecer mais sobre tudo que o cerca, ler, problematizar, ser o agente construtor do conhecimento.

O ensino, naturalmente, de acordo com o referido autor, tem no papel do docente um valor inestimável. Não enquanto transmissor do conhecimento, e sim enquanto um meio criativo, que permita ao aluno ter suas curiosidades alimentadas, sua paixão pelo conhecimento acolhida e incentivada, permitindo ao estudante ser quem se é, e não apenas o que se espera dele.

Assim, enquanto um “docente em formação”, o monitor deve estar atento a sua postura frente aos alunos, pois, assim como acontece em seu relacionamento diante o professor, os alunos tendem a atribuir ao monitor uma posição de “detentor do saber”, o que pode se apresentar em um primeiro momento muito atraente.

De acordo com Rogers (1985), o professor é o meio facilitador para o conhecimento, ou melhor, para a construção deste saber. O monitor, enquanto docente em formação, pode ser compreendido enquanto um dos meios facilitadores para o processo de aquisição do saber da turma, se levando em conta sua imaturidade natural, enquanto docente em potencial na busca de ampliar conhecimento, aprimorar seu desenvolvimento.

A partir do que fora exposto, pode-se adentrar as condições necessárias para se construir um espaço onde o aprendizado é concebido enquanto uma criação oriunda da díade educador-educando. Inicialmente, para se pensar na educação enquanto um processo desenvolvido pelos agentes citados, (educador-educando) se faz necessário como elucida Rogers(1985), uma postura de aceitação incondicional por parte do docente e, naturalmente do monitor, frente ao aluno. Ou seja, deve ser aceitando o aluno como ele é, acolhendo suas dificuldades e limitações, da mesma forma como se busca criar espaços onde suas potencialidades sejam desenvolvidas. Nestes termos, de acordo com Zimring (2010) aceitação é:

“Penso nela como apreciar o estudante, apreciar os seus sentimentos, as suas opiniões, a sua pessoa. É um carinho pelo estudante, mas um caminho que não é possessivo. É uma aceitação deste outro indivíduo como sendo uma pessoa separada, que tem valor por si mesma”. (ZIMRING, 2010, p. 47)

A aceitação, a partir do que fora citado, caracteriza-se enquanto uma postura eminentemente humana, de respeito e acolhimento frente a alteridade do outro. Enquanto facilitadores do conhecimento, cabem aos professores e ao monitor apreciar e confiar na capacidade de seus alunos, alimentando nestes a empolgação frente ao que se apresenta desconhecido.

Outro fator preponderante para a criação de um ambiente onde o aprendizado ocorre a partir da relação do aluno consigo mesmo e com o conhecimento é a compreensão empática. De acordo com Moreira (Apud Rogers, 1977) a compreensão empática, ou simplesmente empatia a qual “significa penetrar no mundo perceptual do

outro e sentir-se totalmente relaxado dentro deste mundo” (p.73).

Segundo Zimring (2010) a empatia se caracteriza enquanto um movimento realizado pelo facilitador da aprendizagem em direção a compreensão do “mundo interno” do aluno, a fim de penetrar em sua experiência singular, não o julgando, nem buscando padronizá-lo para os moldes do que é considerado adequado. Ainda segundo o autor:

“Quando existe uma empatia sensível, contudo, a reação do estudante acompanha mais ou menos este padrão: “Finalmente, alguém compreende como é que é e parece estar do meu lado, sem querer analisar-me ou julgar-me. Agora posso florescer, crescer e aprender.” (ZIMRING, 2010, p.50)

Segundo Zimring (2010) fazer com que o aluno se sinta respeitado em sua autenticidade o permite ser quem é, uma vez que se enxerga compreendido em sua singularidade, não enquanto o resultado obtido em avaliações, ou em suas participações dentro do contexto de sala de aula.

O monitor nesta perspectiva deve ser um guia acompanhando o aluno durante as nuances que se apresentam, buscando alternativas que propicie a este uma experiência enriquecedora, autêntica. Segundo Bowen (1987), o Sherpa, guia das grandes montanhas da região Nordeste do Nepal, não é concebido enquanto um “guia turístico”, que detém o conhecimento sobre os caminhos e belezas a serem visitadas durante a viagem. De acordo com a autora, o Sherpa enquanto um companheiro de jornada, visa caminhar ao lado, compartilhar de sua experiência ao passo que se permite aprender com o outro proporcionando assim uma relação de crescimento para ambos. Voltando para o âmago pedagógico, o monitor (de forma semelhante o docente) deve posicionar-se ao lado do aluno, permitindo-se ser “afetado” pelo aprendizado adquirido a partir da relação autêntica e empática que desenvolve durante o processo. De acordo com Zimring (2010,p.54) quando existe confiança no ser humano, em sua capacidade de desenvolver todo o potencial que possui, existe a condição necessária para que o próprio aluno possa crescer e se moldar a partir de suas escolhas, movidas por suas curiosidades.

A proposta apresentada ao longo do artigo, não tinha em seu escopo abarcar todas as nuances que atravessam as discussões em torno da educação. O objetivo maior consistia em tecer reflexões acerca do papel desempenhado pelo educador (docente/monitor) no processo de aprendizagem dos alunos. Como elucidaram Rogers (1985) e Freire (1987), deslocar o aluno de seu papel passivo, alienado frente ao conhecimento, é de certa maneira provocar uma reação que vise a superação dos atuais paradigmas educacionais pautados no modelo tradicional. Crer, como elucidada Zimring (2010) verdadeiramente no organismo humano, é oferecer a ele as condições necessárias para que se desenvolva, não como se deseja moldar, e sim como este se desenvolve a partir de sua singularidade, a partir de seu autoconhecimento, de sua jornada em busca do que lhe faz sentido.



## CONCLUSÃO

A partir do que fora discutido ao longo do artigo, conclui-se que a postura adotada pelo monitor frente aos alunos dos quais se torna responsável, é fundamental enquanto ferramenta pedagógica em favor do processo de aprendizagem destes. No entanto como salienta Rogers (2001), adotar uma postura autêntica de aceitação e empatia frente aos alunos não é tarefa simples. Por isso, segundo o autor, é necessário que o facilitador (docente, monitor e o próprio aluno) busque sempre adotar uma postura verdadeira consigo mesmo, de coerência, genuinidade, pois, antes de poder adentrar ao “mundo particular” do outro, se faz indispensável estar atento ao que ocorre dentro de si, para assim atuar enquanto via que permita ao aluno construir o conhecimento, ao passo que é transformado por ele. Por fim, a partir de revisões bibliográficas, e acesso a base de dados eletrônicas de cunho científico, buscou-se desenvolver um artigo cuja principal proposta consistia em gerar reflexões pertinentes acerca da postura e papel desempenhados pelo monitor enquanto facilitador do processo de aprendizagem, no processo de crescimento e implicação dos alunos enquanto agentes ativos na construção do saber.

## REFERÊNCIAS

- BOWEN, M. **Psicoterapia: o processo, o terapeuta, a aprendizagem**. In: SANTOS, A.;
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROGERS, C.; BOWEN, M. **Quando fala o coração**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987
- ROGERS, Carl R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZIMRING, F. Carl Rogers. Ed. Massangana: Recife, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Pesquisa**. In: \_\_\_. **Técnica de pesquisa**. 3ª ed. Ver. E ampl, p. 1536. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOREIRA, V. **Da empatia à compreensão do lebenswelt (mundo vivido) na psicoterapia humanista-fenomenológica**. Rev. Latinoam.Psicopat.Fund., São Paulo, v.12,n.1,p.59-70,mar.2009.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Denise Pereira** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-230-2

